# Injustificável ausência

A Comissão Representativa do Congresso Nacional, criada pelos atuais parlamentares ao tempo da Assembléia Nacional Constituinte com o objetivo de deliberar sobre matérias consideradas prioritárias durante o recesso legislativo foi constituída ontem. Sua primeira reunião, contudo, durou apenas dez minutos pois, como em tantas ocasiões neste ano e durante a atual legislatura, não houve quorum. As justificativas para o injustificável surgiram rapidamente; todas variando em torno do tema da proximidade dos feriados.

A proximidade dos feriados talvez faça com que esta nova manifestação de desrespeito pela cidadania por parte daqueles que deveriam ser os primeiros a defendê-la e a representá-la passe desapercebida. Nas atuais circunstâncias, o descaso dos senhores parlamentares não chega a surpreender. Por que dever-se-ia esperar que pessoas que passaram quatro anos desonrando o mandato do qual foram investidas agiriam de forma diversa, agora que as eleições passaram e que muitas sequer foram reeleitas? Provavelmente esta não será a última sessão frustrada por falta de quorum, já que novas reuniões da Comissão Representativa estão marcadas para breve — uma delas para hoje e que é virtualmente certa a convocação do Congresso Nacional em meados do próximo mês.

Na verdade, já não existem justificativas autênticas para o absenteísmo contumaz de um número suficientemente grande de parlamentares para inviabilizar o processo legislativo. Este comportamento, aliás, é uma das razões (embora não a única) da quantidade de medidas provisórias editadas pelo Executivo num ciclo vicioso que tumultua a vida do Congresso nas ocasiões em adequar o quorum. Convém lembrar que a Comissão Representativa deveria ter sido constituída regularmente desde o final de 1988 e que isto não ocorreu porque os senhores parlamentares não a viabilizaram.

As razões apontadas para a constante falta de quorum (para a reunião de ontem bastava a presença de 9 deputados e 4 senadores eleitos para integrar a Comissão Representativa) já passaram da condição de justificativas a de esfarrapadas desculpas. Ainda assim, a situação, que deveria ser acabrunhante e constrangedora, não se reflete no comportamento dos que a provocam. Que opinião teriam os ausentes se profissionais por eles contratados faltassem a seus compromissos com igual freqüência? A persistente falta de quorum durante o ano legislativo e agora na primeira reunião da Comissão Representativa é um verdadeiro escárnio à opinião pública contribuindo mais uma vez para o descrédito da política e dos políticos num momento em que a crise econômica afeta o País como um todo. Como ignorar que, nestas condições, contribuem os senhores parlamentares para o desprestígio das instituições democráticas cuja defesa deve ser sua preocupação suprema e constante?